

Percepções sobre privilegiados e excluídos em bibliotecas europeias

Priscila Machado Borges Sena (UFSC) - priscilasena.ufsc@gmail.com

Ursula Blattmann (UFSC) - ursula.blattmann@ufsc.br

José Antonio MOREIRO González (UC3M) - moreiro_jose@hotmail.com

Resumo:

Objetiva-se descrever e refletir acerca dos privilegiados e excluídos em nossa sociedade, a partir da relação com as características das bibliotecas visitadas na Europa entre os meses de setembro de 2018 e abril de 2019, do mundo do acesso aberto à informação e aos conhecimentos. Espera-se que a reflexão possa somar às discussões sobre a atuação das bibliotecas para a promoção da equidade na cultura do privilégio em nossa sociedade. Dessa forma, este relato pode ser caracterizado como descritivo e qualitativo por meio de observações diretas e indiretas, informações disponíveis nos websites das bibliotecas, e diálogo com os e/ou as profissionais destas instituições.

Visitar as bibliotecas foi mais que números, pois suas peculiaridades repercutem e ressoarão muito nas reflexões sobre o papel dos(as) profissionais da Biblioteconomia e informação como um todo, bem como sobre o papel das bibliotecas, dos arquivos, das unidades de informação, documentação e memória em geral.

Palavras-chave: *Bibliotecas europeias; Privelegiados e excluídos em bibliotecas; Acesso e uso da informação.*

Eixo temático: *Eixo 3: Cultura do privilégio*



XXVIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação

Vitória, 01 a 04 de outubro de 2019.

Eixo 3: Cultura do privilégio

Modelo 2: resumo expandido de relato de experiência

Videografia: () Sim (X) Não

Percepções sobre privilegiados e excluídos em bibliotecas europeias

1 Introdução

Em 12 de setembro de 2018 cheguei à Espanha para o cumprimento de um ano de estudos intitulado Doutorado Sanduíche relacionada a minha pesquisa de tese *Fontes de Informação no Ecosistema de Startups de Florianópolis: segmento de tecnologia e inovação*. Junto com o entusiasmo em adquirir informações e conhecimentos profundos e pertinentes para a pesquisa de tese em desenvolvimento, também estava a inquietude de ir além, a partir de outras experiências a serem compartilhadas com meus colegas da área da Biblioteconomia, Arquivologia, Documentação e Ciência da informação.

Decidi, incentivada por minha orientadora no Brasil e por meu orientador na Espanha, buscar em cada viagem que realizasse nesse período, conhecer ao menos uma biblioteca, arquivo e/ou museu. Assim o fiz, e neste relato abordo um pouco das sensações em conhecer distintas bibliotecas na Europa.

Visitei até a data de elaboração deste relato (16 de abril de 2019) o total de 18 bibliotecas distribuídas em 12 cidades de sete países. As quais serão detalhadas na seção 2 *Bibliotecas do meu caminho*. Objetiva-se descrever e refletir acerca dos privilegiados e excluídos em nossa sociedade, a partir da relação com as características das bibliotecas visitadas, do mundo do acesso aberto à informação e aos conhecimentos.

Espera-se que a reflexão possa somar às discussões sobre a atuação das bibliotecas para a promoção da equidade na cultura do privilégio em nossa sociedade. Dessa forma, este relato pode ser caracterizado como descritivo e

qualitativo por meio de observações diretas e indiretas, informações disponíveis nos *websites* das bibliotecas, e diálogo com os e/ou as profissionais destas instituições.

2 Bibliotecas do meu caminho

Para iniciar esta seção, necessita-se explicar o porquê de chamá-la de “Bibliotecas do meu caminho”. Esta denominação deve-se ao fato de como aprendi a registrar memórias dos locais que conheço a partir da apresentação de suas bibliotecas. Dessa forma, as bibliotecas visitadas encontram-se na sequência de visitação.

As bibliotecas europeias visitadas no mês de setembro de 2018 foram as da Universidad Carlos III de Madrid que compõem um serviço central da universidade que totaliza cinco unidades, das quais foram visitadas três: *1 Biblioteca de Ciencias Sociales y 2 Jurídicas e Biblioteca de Humanidades, Comunicación y Documentación*, Campus de Getafe, no qual encontro-me em estudos do Doutorado Sanduíche; e *3 Biblioteca del Campus Madrid-Puerta de Toledo*. A primeira biblioteca do serviço trata-se da Biblioteca de Ciencias Sociales y Jurídicas, fundada em 1989. Nota-se que esta e as demais têm uma arquitetura acolhedora, com diferenças arquitetônicas em razão da época que foram construídas. A primeira, das áreas de ciências sociais e jurídicas passou a sensação de um ambiente mais compenetrado. A segunda me trouxe mais liberdade de expressão e reflexão. A terceira me fez sentir em uma biblioteca especializada do mundo empresarial, fato que talvez se deva por sua localização em um campus específico de pós-graduação. Ressalva-se que, embora suas características peculiares, todas as bibliotecas e funcionários sempre se mostraram solícitos e amáveis a atender minhas necessidades informacionais.

Em outubro de 2018 visitei a Biblioteca Nacional do Reino Unido estabelecida em 1973, *4 British Library* em Londres, simplesmente fantástica. Por mais que imaginemos e sonhemos em estar em uma biblioteca que tenha sua importância notada, estar ali me mostrou o quanto isso é magnífico. Vi uma mescla de pessoas com distintos objetivos em um só local. Antigo e moderno juntos em prol da organização e disseminação da informação e conhecimento às comunidades acadêmicas, empresariais, de pesquisa e científicas.

Enquanto a *5 Biblioteca Națională a României*, em Bucareste visitada em dezembro de 2018 deixou-me curiosa, pois infelizmente não consegui adentrá-la devido ao horário de funcionamento, pois era sábado e a mesma fechava às 17h e cheguei um pouco depois. No entanto, me encantou por sua imponência arquitetônica e localização. Sua história vincula sua origem em uma das bibliotecas mais antigas e representativas da Romênia - a Biblioteca do St. Sava College em Bucareste. Após passar por algumas transições em decorrência da política Romena, em 1901 recebeu o status da biblioteca nacional.

Voltando a Espanha, ainda em dezembro de 2018, precisamente em uma cidade com status de Patrimônio da Humanidade, visitei a 6 *Biblioteca Universitária da Universidade de Alcalá*, fundada em 1999. Esta biblioteca também me trouxe a agradável sensação de acolhimento. Fato que talvez se relacione com sua excelência em termos de qualidade, premiada com o Selo de Excelência Europeia 500+, em 2017.

E quando achava que tinha conhecido bibliotecas encantadoras, chega 2019. Em janeiro de 2019, foi quando adentrei as estruturas das bibliotecas francesas na cidade de Paris, e por sorte uma nacional e uma pública. A 7 *Bibliothèque Nationale de France* proporcionou-se uma sensação sem descrição, bem parecida com a da *British Library*. Biblioteca originada na biblioteca real fundada no Palácio do Louvre por Carlos V, em 1368, teve como primeiro bibliotecário de registro Claude Mallet, criado de quarto do rei, que fez uma espécie de catálogo, *Inventaire des Livres du Roy nostre Seigneur estans au Chastel du Louvre*. A atual, incrível e acolhedora arquitetura foi projetada por Labrousse. Como missão a biblioteca visa sob a supervisão do Ministério da Cultura, constituir coleções, especialmente os exemplares de trabalhos publicados na França. Além disso, a biblioteca produz um catálogo de referência, coopera com outros estabelecimentos nacionais e internacionais, e participa de programas de pesquisa.

Como biblioteca pública visitar a 8 *Bibliothèque Publique d'Information* foi maravilhoso. Uma biblioteca pública que agrega todos sem distinção, localizada no interior do *Centre Pompidou*, no centro de Paris. Esta proporciona visitas que permite ao público descobrir e familiarizar-se com os locais e serviços oferecidos. Na composição de seu nome, há um curioso adicional “informação”, para esclarecer que dissemina informações disponíveis em diversos suportes, além dos livros.

Também em janeiro de 2019 percorri bibliotecas de Portugal. A primeira foi a 9 *Biblioteca Nacional de Portugal* em Lisboa, fundada em 1796, localizada na Cidade Universitária de Lisboa e depositária do maior patrimônio bibliográfico de Portugal. Embora grandiosa não senti tanto acolhimento em suas instalações, pois foi visível para mim ao menos, que o acesso existe, mas não sem distinção.

Distinta sensação da incrível 10 *Biblioteca Pública de Évora*, fundada em 1805 pelo arcebispo D. Frei Manuel do Cenáculo, representante de vulto do Iluminismo Português. Esta é considerada uma das mais antigas e mais ricas bibliotecas de Portugal pelo conjunto e conteúdo de suas coleções, que compreende atualmente 664 incunáveis e 6.445 livros impressos do século XVI, para além de diversos núcleos de documentos manuscritos, de cartografia, partituras e mais de 20.000 títulos de publicações periódicas. Adentrar esta biblioteca foi como sentir a história me envolver por meio da sua construção, servidores e população orgulhosos.

Ainda em Portugal houve a oportunidade de conhecer mais duas bibliotecas em Coimbra. A 11 *Biblioteca Joanina* inaugurada em 1717 revela a grandiosidade por meio do objetivo de sua construção, o de exaltar o monarca e a riqueza do império,

provinda do Brasil, além de uma esplendorosa combinação de materiais exóticos, um verdadeiro cofre forte de livros. Não foi fácil conter a emoção ao adentrar essa biblioteca tão rica em memória. Sentir como as bibliotecas representaram poder e castigo ao longo da visita tornou-se arrepiante. Ainda na Universidade de Coimbra tentei visitar um pouco mais de perto a *12 Biblioteca da Universidade* inaugurada em 1723, no entanto não obtive sucesso e sai com a sensação de não ser privilegiada para adentrar aquele espaço, mesmo com a apresentação da documentação de estudante de doutorado.

Em fevereiro de 2019 foi a vez de conhecer duas bibliotecas alemãs. Totalmente distintas, mas igualmente impactantes. A *13 Philologische Bibliothek*, uma biblioteca filológica localizada no campus principal da Freie Universität Berlin, projetada pelo arquiteto internacionalmente conhecido Norman Foster, Barão Foster do Banco Thames. Inaugurada em 2005, possui uma arquitetura na forma de um cérebro humano. Por essa arquitetura creio que já seja possível ter a dimensão da sensação que senti, de contato com o conhecimento em cada curva e cada olhar acolhedor por onde passei.

Na *14 Bibliothek - Gedenkstätte und Museum Sachsenhausen*, uma biblioteca em conjunto com um arquivo de um museu campo de concentração, a sensação foi também de acolhimento, porém com dor por acessar tantas informações componentes de uma fase tão dolorosa da história da humanidade. O ponto positivo, foi o fato da visualização da junção de instituições tão importantes em um espaço.

Nesse mesmo mês, tive a oportunidade de conhecer mais três bibliotecas em Praga na República Checa. A *15 Klementinum Library* vale pela sua arquitetura e história. De origem barroca foi inaugurada em 1722 como parte da universidade jesuíta baseada em Klementinum. Contem mais de 20.000 volumes de literatura teológica estrangeira, entrando no Klementinum desde o início do século 17 até tempos recentes. Livros com espinhos pintados de branco e marcas vermelhas estão na biblioteca desde a época dos jesuítas. No entanto, o máximo que se consegue é chegar até a porta. Lamentável que não seja possível caminhar por ela.

Ainda bem que depois tive a sorte de conhecer outras duas bibliotecas incríveis em Praga. A *16 Knihovna* encantadora e acolhedora, impossível não querer passar horas dentro dela. Provavelmente essa sensação é devido a seu sentido de existência, como uma biblioteca universal pública que todos possam acessar e usar. Sua missão visa adquirir, processar, armazenar e fornecer informações, literatura e outros valores culturais. Sua ênfase especial está nos serviços para pais com filhos, jovens e estudantes, serviços para idosos, pessoas socialmente desfavorecidas e deficientes. Afirma que existe para todos que querem desenvolver, ensinar, estudar e se divertir a sua escolha.

Quanto a *17 Knihovna Národního archivu*, Biblioteca do Arquivo Nacional, maior biblioteca pública de arquivos da República Tcheca, de acordo com o fato de preservar mais de 500.000 volumes. Disponibiliza unidades de bibliotecas internas

e externas, especialmente no campo da arquivística, história da administração e direito, história e ciências históricas auxiliares. Destaco o fato de estar dentro de um complexo incrível de arquivos, em que todas e todos podem acessar. Depois os servidores e servidoras empáticos e prontos a ajudar. E neste ponto é válido relatar que a bibliotecária responsável pela biblioteca foi incrível reabrindo as portas que já estavam fechadas só para nos apresentar o espaço, uma vez que seu horário de funcionamento durante a semana é até às 16h e cheguei um pouco depois.

Para fechar o mês de fevereiro de 2019 a escolhida para visitação foi a *18 Biblioteca Nacional de Espa a* em Madrid, fundada por Felipe V em de 1711, e inaugurada em março de 1712 como Real Biblioteca Pública. Sendo que, foi em 1836 que deixou de ser propriedade da coroa e passou a depender do Ministério do Governo, onde recebeu o nome de Biblioteca Nacional. Se detiver apenas na arquitetura essa biblioteca já ocupa o espaço de uma das mais grandiosas, mas além disso trata-se de uma institui o aberta ao público com todas as suas distin es. E ainda, proporciona serviços especiais aos profissionais da informa o, o que para mim representa respeito e valoriza o   nossa  rea.

3 Considera es Finais

Com o objetivo de descrever sensa es ao conhecer algumas bibliotecas na Europa, visei refletir acerca dos privilegiados e excluídos em nossa sociedade, a partir da rela o com as características das bibliotecas visitadas. Por meio deste relato de experiência foi possível verificar que quanto às categorias das bibliotecas, estas variaram entre universitárias, públicas, nacionais e especializadas.

Nota-se que entre as bibliotecas nacionais, as bibliotecas da França e Inglaterra foram as que mostraram maior receptividade aos diferentes públicos. Em rela o às bibliotecas públicas, todas se mostraram acolhedoras, cumprindo seus papéis. Quanto às bibliotecas universitárias, essas variaram entre receptivas e elitizadas, questão importante para pensar o futuro da nossa educa o universitária em nossa sociedade. Quanto às bibliotecas especializadas, talvez por serem públicas mostraram preocupa o em acolher os interessados em seus conhecimentos específicos.

Concluo com a certeza do quão importante   ampliarmos nossos horizontes além da nossa expertise em um assunto específico. Visitar essas bibliotecas representou muito mais que um quantitativo para mim, pois suas peculiaridades repercutem e ressoar o muito nas reflexões sobre o papel dos(as) profissionais da Biblioteconomia e informa o como um todo, bem como sobre o papel das bibliotecas, dos arquivos, das unidades de informa o, documenta o e memória em geral.

Agências financiadoras

Coordena o de Aperfei amento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).